

ARQUITETURA PRISIONAL E SUA INFLUÊNCIA NA RESSOCIALIZAÇÃO DOS ENCARCERADOS: O CASO DE HALDEN PRISON, NORUEGA

MACHADO, Amanda Eloise.¹
BAVARESCO, Sciliane Sumaia Sauberlich.²

RESUMO

Baseada em um estudo dos sistemas prisionais existentes e suas constantes evoluções, esta pesquisa teve como foco principal a vertente social compreendida a partir do ponto de vista arquitetônico. Consequentemente, objetivou-se esclarecer a importância das características espaciais nos períodos de ressocialização dos encarcerados, a fim de conhecer e entender esse delicado processo. Dessa forma, o tema justificou-se pelo seu valor social, cultural e educacional, pois pode influenciar discussões e estudos futuros, no intuito de alterar o cenário atual da Arquitetura Penal. Para a formação deste conteúdo acadêmico e científico, os teóricos consultados foram Foucault (1987), Lira Filho (2001), Sá (2007), Teixeira (2008) entre outros; abordando, assim, os fundamentos da arquitetura, para então dissertar sobre a história decorrente dos modelos prisionais e seus diversos fatos arquitetônicos, entendendo suas aplicações nas abordagens listadas. Como metodologia, as pesquisas qualitativa e bibliográfica foram predominantes no processo, encaminhando-se para um estudo de caso e comparativo. A pesquisa possibilitou a percepção de que a arquitetura aliada à objetivos de ressocialização nos sistemas prisionais pode incentivar os detentos e melhorar seu humor e reintegração à sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas prisionais, Arquitetura Penal, Ressocialização.

INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda a arquitetura penal no intuito de perceber a influência do ambiente prisional na ressocialização dos encarcerados no contexto da Halden Prison, na Noruega. Justifica-se o presente trabalho devido à necessidade de informar o quão imprescindível se faz o espaço penal e suas características na reabilitação e na ressocialização dos encarcerados. Além disso, ampara-se também na sua riqueza de conteúdo nos âmbitos sociocultural, profissional e acadêmico-científico.

Nos aspectos socioculturais, a importância se dá pela conscientização do real objetivo desses espaços. Já nos meios profissional e acadêmico-científico, o intuito é a disseminação de informações sobre o assunto a fim de expandir a percepção de que há possibilidades quanto à melhoria da vivência de indivíduos em situação de encarceramento.

Diante disso, o problema inicial apresentou-se com a indagação: a arquitetura de Halden Prison, na Noruega, tem influência direta na ressocialização e na maneira com que os encarcerados cumprem a pena? e a seguinte hipótese foi formulada: supõe-se que o ambiente

¹ Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Cascavel – PR. E-mail: amandaepmachado@gmail.com

² Arquiteta e Urbanista, professora orientadora Especialista, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Cascavel - PR. E-mail: sciliane@hotmail.com

com a oferta de todos os espaços e atividades necessárias para a vivência regular de qualquer indivíduo interfere diretamente no modo com o qual os encarcerados transcorrem seus dias. Além disso, objetiva-se demonstrar, através de pesquisas bibliográficas, que a arquitetura pode contribuir na ressocialização e auxiliar de forma positiva no cumprimento da pena, como é o caso da Halden Prison, na Noruega.

De forma específica procura-se: introduzir brevemente a arquitetura prisional, com enfoque na concepção dos ambientes e no surgimento da penalidade; identificar os modelos projetuais de presídios e a evolução das penas e seus objetivos, citando os períodos históricos recorrentes; definir a ressocialização e compreender sua conexão com a arquitetura; e, por fim, realizar o estudo de caso da Halden Prison, Noruega, elencando os principais atributos que a fazem ser referência arquitetônica dentro do tratamento prisional.

Essa pesquisa apoia-se principalmente nos estudos de Sá (2007), no livro “Criminologia clínica e Psicologia criminal”, no qual o autor relaciona a psicologia, o ambiente, a personalidade e o desenvolvimento pessoal com quem utiliza os espaços arquitetônicos prisionais. Foucault (1987) também é estudado no que diz respeito aos modelos de encarceramento durante a evolução histórica das prisões.

A metodologia é de base qualitativa interpretativista, bibliográfica, comparativa e está inserida em um estudo de caso realizado na prisão de Halden, na Noruega. Ademais, este artigo está organizado em cinco seções, além da Introdução e das Considerações Finais, sendo elas: noções gerais sobre a arquitetura prisional; abordagens; aplicação no tema delimitado; metodologia; e análises e discussões.

1 NOÇÕES GERAIS SOBRE ARQUITETURA PRISIONAL

Bitencourt (2001) afirma que nos primórdios, a noção de prisão era a de cárcere, um local no qual as pessoas acusadas ficavam detidas até sair a sentença oficial, sendo geralmente pena de morte ou o suplício em praça pública. Devido ao fato de não haver uma arquitetura desenvolvida especialmente para esse tipo de caso, os ambientes em que os acusados ficavam eram inadequados, predominando a desumanidade, a tortura e a crueldade (FOUCAULT (1987).

Foucault (1987) diz que a mudança desse sistema começou a ser notada a partir de 1789, com o início da Revolução Francesa. A partir disso, grandes dificuldades econômicas afetaram a população, fazendo com que o número de delitos aumentasse, tornando inviável

penalizar os delinquentes da mesma maneira de antes. Assim, surgiu logo depois, a pena privativa de liberdade, conhecida também como pena-castigo, e esse método foi tão aprofundado no sistema prisional, que afastou as memórias de outras punições previamente utilizadas (FOUCAULT, 1987).

Carvalho Filho (2002) explica que a partir do século XVIII, foi criada uma dinâmica diferenciada, capaz de reprimir o delito e reinserir o delinquente na sociedade através da ressocialização, o que remete ao objetivo final dos dias atuais. Mirabete (1997), afirma que a ideia de ressocialização dá ao apenado a oportunidade de voltar à vida de uma forma digna sem que tenha que voltar a transgredir, isto porque no período de reclusão estivera em contato direto com tudo aquilo que se faz necessário ao seu desenvolvimento e crescimento.

Na próxima subseção, os diferentes sistemas prisionais e suas características arquitetônicas são apresentados de modo a contribuir para as explanações posteriores sobre a Halden Prison.

1.1. DIFERENTES SISTEMAS PRISIONAIS E SUAS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

A perspectiva de um sistema prisional de controle social começa a ser disseminada a partir do século XVIII, com o precursor, o Panóptico de Bentham. Era uma prisão circular onde um observador central conseguia ver todos os presos, tornando mais eficiente o controle do estabelecimento penal. As celas, ocupavam a circunferência do edifício e eram separados entre si de maneira que os apenados não pudessem conversar (BENTHAM, 2000).

A partir disso, surgiram os sistemas pensilvânico e filadélfico, que defendiam a necessidade de isolamento total dos presos, a fim de evitar os males do sistema de aglomeração (BEDIN, 2018). A base projetual para o edifício era uma esfera central com geometria radial partindo dela, onde ficava uma torre de observação com um corredor central para dar acesso às celas.

Em 1816, na cidade de Auburn, nos Estados Unidos da América, deu-se início a um novo período de construções penais, chamado Sistema Auburniano ou *silent system*, que visava corrigir as falhas e imperfeições do sistema anterior. Os pavilhões eram retangulares e o trabalho era liberado durante o dia, em silêncio absoluto (BITENCOURT, 2001).

De acordo com Teixeira (2008), o sistema da pena privativa de liberdade ganhou destaque à medida que outros sistemas caíram em desuso. Com isso, surgiram os sistemas

progressivos, reconhecidos como espinha de peixe ou blocos paralelos. O primeiro exemplo funcional desse tipo de construção foi a Prisão de Fresnes, na França, em 1898. Segundo Mirabete (1997), esses sistemas eram subdivididos em outras vertentes, sendo a primeira delas o sistema progressivo inglês, também conhecido por *mark system*, que consistia na divisão da pena em três estágios. Já a segunda vertente, o progressivo irlandês, foi criado com a adição de uma nova fase, o período intermediário: o terceiro estágio (VIANA, 2009).

Após essa etapa, de acordo com Alcantara (2017), surgiu então o sistema de Elmira, iniciado em Nova York e era destinado a pessoas entre 15 a 30 anos que cometiam delitos pela primeira vez. Segundo Oliveira (2002), a disciplina era do tipo militar, tendo o esporte como uma oportunidade de recuperação dos reclusos (DONDERIS, 2006). Um outro sistema existente, o Montesinos, teve grande destaque por conseguir reduzir os níveis de reincidência, tornando-o mais próximo aos sistemas prisionais da Noruega, por exemplo.

Na próxima subseção, os componentes arquitetônicos são apresentados uma vez que são parte fundamental para entender o processo de arquitetura prisional.

1.2 COMPONENTES ARQUITETÔNICOS

Os componentes arquitetônicos são parte indispensável, pois possibilitam que o produto final da arquitetura se realize. Os elementos aqui destacados são a estrutura; os materiais de construção; o paisagismo e a fenomenologia paisagística; o conforto ambiental que contempla as vertentes térmica, lumínica e acústica; o design de interiores e as cores. Cada um desses elementos contribui fortemente para a análise posterior da Halden Prison.

Dentro da arquitetura e da construção civil, o termo “estrutura” pode conter vários significados, e, de acordo com Engel (2001), é o primeiro e único instrumento que gera os espaços e as formas arquitetônicas. Maringoni (2011) afirma que a estrutura, em conjunto com os corretos materiais de construção, é o que possibilita a exploração dos elementos arquitetônicos, e esses, segundo Oliveira (2015, p. 22) podem ser considerados como todo elemento “utilizado na realização de qualquer produto da engenharia civil, desde relacionados à infraestrutura às edificações”.

Além disso, outro elemento de destaque de qualquer obra é o paisagismo, pois é uma das diversas estratégias para harmonizar ambientes, além de contribuir para a climatização, ambientação e conforto. Lira Filho (2001) afirma que, para que se tenha uma impressão impactante em seus frequentadores, deve conter cor, forma, sons e aroma em suas árvores e

plantas. Em conjunto com esse, a fenomenologia paisagística busca, na percepção de Otero-Pailos (2010), retratar acontecimentos e sentimentos de um passado recente, que tiveram grande influência na história humana, e sua aplicação ocorre sempre através da ativação dos cinco sentidos, com a implantação de elementos que os ativem: como por exemplo cores, cheiros das flores, texturas, sabores e sons.

O conforto ambiental, por sua vez, costuma subdividir-se em pelo menos três panoramas adicionais: conforto térmico, acústico e lumínico. Nesse sentido, o conforto térmico é relevante no que diz respeito à interação do sujeito com o ambiente e é promovido por um espaço em razão da atuação concomitante de temperatura, umidade, velocidade do ar, bem como as condições pessoais do sujeito, como sexo, idade e grau de aclimação.

Além do conforto térmico, o acústico se faz tão importante quanto. Em cidades mais populosas e em grandes centros, o nível de ruído é muito mais intenso comparado a cidades menores. Segundo Lois (2018), o desenvolvimento da tecnologia auxiliou na criação de novas análises de propagação de ruídos, e a partir disso, novas atitudes podem ser providenciadas quanto à execução de projetos, focando na melhoria da performance acústica dos edifícios. O isolamento acústico se faz um grande aliado, e, além de minimizar os ruídos externos, acaba por também reduzir a passagem de som entre ambientes (SILVA, 2002).

Ademais, o conforto lumínico também envolve uma sensação de bem-estar. Segundo Ching e Binggeli (2006) a luz é uma energia que irradia uniformemente em várias direções e se espalha gradativamente à medida que se dissemina de sua fonte. Para Gurgel (2002), a iluminação é um dos mais interessantes elementos de um projeto arquitetônico, visto que assim como as cores, também atua na emoção, na psique, no humor, e no estado de espírito.

A estética dos ambientes também é influenciada pelo design de interiores, que tem o objetivo de melhorar a funcionalidade dos espaços, tendo influência psicológica naqueles que os habitam. As cores também constituem grande parte desse contexto semântico, e, de acordo com Farina (2006), podem produzir impressões, sensações e reflexos sensoriais e psicológicos.

Na próxima seção, a abordagem direciona-se a analisar duas obras arquitetônicas prisionais que se aproximam do modelo de Halden Prison, na Noruega.

2. ABORDAGENS

A fim de compreender a teoria abordada até o presente momento, faz-se necessário a introdução e apresentação de obras arquitetônicas que carregam muitas das características anteriores, como parte efetiva da estratégia de humanização, que, no ambiente carcerário, é utilizada enquanto recurso de reabilitação dos apenados. De acordo com a ACR Arquitetura (2016), as características que fazem o espaço mais humanizado são: a vasta utilização de cores; a existência de áreas verdes; a materialização do projeto de interiores, entre outros.

Dentro desse assunto, e devido às circunstâncias atuais dos sistemas penais, são raras as entidades desse porte que promovem uma estadia humanizada e eficaz para seus apenados, dificultando assim a ressocialização almejada. No entanto, as seguintes instituições apresentadas rompem com esta perspectiva e proporcionam uma visão mais humanizada e ressocializada do período de detenção. Portanto, nas próximas duas subseções a prisão de Bastoy, na Noruega e o Centro de Justiça Leoben, na Áustria, são apresentadas.

2.1 PRISÃO DE BASTOY – NORUEGA

De acordo com o website Bastoy Fengsel (2012), a prisão de segurança mínima é localizada em uma ilha a 46 quilômetros de Oslo - capital da Noruega - distante o bastante da costa a fim de evitar que possíveis fugitivos da prisão alcancem terra à nado; e conta com cerca de 80 edifícios com as mais diversas funções.

Uma matéria publicada no G1, em 2014, apresenta a instituição e alguns dos ambientes fornecidos na totalidade de sua área, abrigando desde escola à lugares recreativos, como por exemplo: sala de música, cinema, capela, enfermaria, dentista, sauna e lojas; e, ao ar livre, existem jardins, florestas, campos para a prática da agricultura, campo de futebol, quadra de tênis e até mesmo praias privativas.

A partir do site CONJUR, Melo (2012) descreve que os detentos vivem em espécies de chalés com quartos individuais e que são compartilhados apenas alguns ambientes da casa, como a cozinha e as salas de televisão e jantar. O projeto, de maneira geral, foi intencionado a funcionar como uma cidade, portanto, no período em que os apenados precisam trabalhar, eles fazem o trajeto que os levam em direção a outros edifícios, lembrando a vida fora dos limites da prisão (BASTOYFENGSEL, 2012).

Ademais, a ilha conta com diversas oficinas para conserto de bicicletas – meio de transporte dos encarcerados – e outros itens, com espaço próprio para a carpintaria, serviços hidráulicos e mecânicos, entre outros. Esses espaços também são usados para o aprendizado de novas habilidades, mas, principalmente, para o trabalho.

Os ambientes supracitados estão espalhados nos lados sul, leste e oeste da ilha, e são de uso exclusivo dos apenados e dos colaboradores da prisão, entretanto, a parte norte é aberta ao público, possibilitando assim visitas constantes aos finais de semana (MELO, 2012).

Na próxima seção, o centro de justiça Leoben, na Áustria, é apresentado.

2.2 CENTRO DE JUSTIÇA LEOBEN – ÁUSTRIA

Localizada na cidade de Leoben, no estado de Styria, na Áustria, o Centro de Justiça Leoben teve sua construção iniciada em 2002, e finalizada em 2004, com todos os ambientes que um hotel cinco estrelas pode oferecer (G1, 2009).

Além de ser uma prisão, é também um tribunal com funcionalidade durante o horário comercial, e, devido a isso, a localização e a topografia foram escolhidas e trabalhadas a fim de que a parte judicial ficasse de frente para a cidade, tendo a prisão apenas na face detrás do complexo, conforme a figura a seguir (HOHENSINN, s.d.).

Figura 01 – Vista frontal e lateral direita: Nítida divisão entre o tribunal e a prisão.



Fonte: World Architects - Modificada pela autora, 2019³.

Sua volumetria é composta por materiais transparentes na face frontal visando representar uma nova compreensão da justiça, como mecanismo às claras e honesto. O intuito do partido arquitetônico utilizado é passar a ideia de um edifício moderno, aberto, iluminado e “para os cidadãos” (HOHENSINN, s.d.). Segundo seu criador, o arquiteto Joseph Hohensinn, as características desse espaço confortável e agradável fazem com que os encarcerados sejam capazes de entender o valor da vida e como realmente devem viver depois que cumprirem a sentença. (G1, 2009).

³ Disponível em: <<https://www.world-architects.com/pt/projects/view/leoben-centre-of-justice>>. Acesso em 10 set. 2019.

As unidades de detenção são apartamentos compartilhados e cada um abriga até quinze pessoas, em torno de 200 ao todo. Essas unidades contêm individualmente cozinha, banheiro, academia e uma sala de estar e ficam todas próximas devido ao mesmo acesso; e a parte da instituição em que os encarcerados trabalham e repousam são em outras dependências, e foram projetadas para que haja uma liberdade maior por parte dos apenados, permitindo se movimentar livremente desacompanhados por colaboradores do Centro de Justiça (HOHENSINN, s.d.).

Arquitetonicamente falando, em relação a seus espaços, o Centro de Justiça Leoben fornece instalações parecidas em comparação com a prisão de Bastoy, sendo elas: spa, academia privativas, piscina, ambientes para jogos internos, além de prática de hobbies e culinária. Com relação ao design interno e externo, a madeira, o vidro e o concreto são elementos bastante usados.

No próximo capítulo, a parte arquitetônica da Halden Prison, na Noruega, é discutida com base nos elementos arquitetônicos aqui explicitados.

3. APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO: HALDEN PRISON

Neste capítulo, discute-se a parte arquitetônica da Halden Prison, da Noruega, que tem como base a revista publicada pela própria prisão, intitulada “Halden Prison: Punição que funciona, mudança que perdura”⁴. Ela é organizada de modo a compilar desde a parte física detalhada do local até o modo de acesso à prisão. Os assuntos abordados, mais especificamente, compreendem a arquitetura externa e interna, localização e geografia local, representações artísticas dentro do complexo, programa de necessidades, processo de visitação, educação interna concedida aos encarcerados, provisões para com a saúde dos reclusos, níveis de segurança, equipe de colaboradores, entre outros.

Na próxima subseção, a Noruega é apresentada, pois leva-se em consideração a sua importância em rankings de desenvolvimento humano e de reabilitação prisional.

3.1 NORUEGA

⁴ Halden Prison: Punishment that works – change that lasts.

Localizada no continente Europeu, a Noruega é um país nórdico considerado pela ONU (Organização das Nações Unidas) como um dos melhores para se viver em todo o mundo, vencendo o ranking desta classificação consecutivamente desde 2001 (EXAME, 2017).

Geograficamente falando, possui uma área de aproximadamente 385.200 km², distribuídos majoritariamente em ilhas, e em sua parte continental a paisagem é marcada por predominantes montanhas e fiordes, o que torna o terreno plano na costa litorânea, mas bastante recortado, influenciando fortemente na arquitetura local.

O clima altamente frio contribui para a caracterização da arquitetura norueguesa, pois passa um grande período do ano embaixo de neve. As temperaturas variam conforme os meses, mas os registros marcam os extremos das estações do ano, sendo a mínima de -51°C no inverno, e a máxima de 35,6°C no verão, em pontos específicos do país.

De maneira geral, no que diz respeito às construções, é possível perceber que as características arquitetônicas refletem a história da região, utilizando muitos dos materiais locais, tendo a madeira como principal item das obras.

Para um maior entendimento da instituição, na próxima subseção são apresentadas informações como: localização, implantação, formas construtivas, arquitetos responsáveis e demais dados pertinentes.

3.2 HALDEN PRISON

Localizada no sudeste da cidade de Halden, no Condado de Østfold (Folde Oriental), a Halden Prison é uma instituição que teve seu início projetual em 1999 e finalizada em 2010, com capacidade para aproximadamente 250 detentos (EXAME, 2017).

A prisão está situada no topo de uma colina cercada por bosques de pinhais com bases rochosas. Esse fato contribuiu fortemente para a criação de seu conceito projetual, fazendo com que sua vegetação fosse mantida e preservada desde o início de sua concepção, conforme mostra a figura abaixo (HALDENFENGSEL, 2018).

Figura 02 – Momentos iniciais da construção.



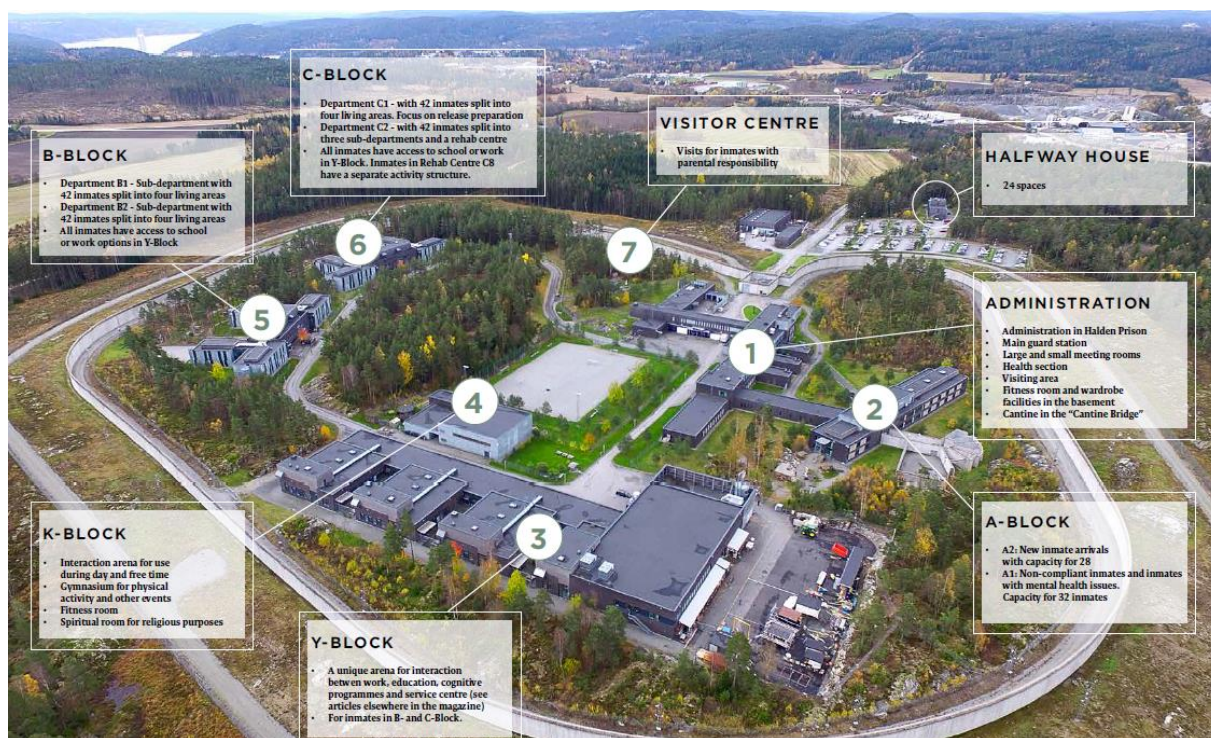
Fonte: Haldenfengsel, 2018.

O projeto foi idealizado para fazer uso da topografia existente, já que a interferência da natureza na vida diária dos que habitam a prisão é um ponto forte de seu conceito (ARCHITECTURENORWAY, 2010).

O principal motivo para a construção de uma nova sede penitenciária era a falta espaços de qualidade no país. Consequentemente, quando pronta, a Halden Prison representava uma nova perspectiva de design e operação de prisões, e tinha o claro foco de facilitar uma existência livre de criminalidade após a soltura dos reclusos (HALDENFENGSEL, 2018).

Essa soltura depende exclusivamente do processo de ressocialização idealizado e materializado dentro do perímetro interno da prisão. Esses esforços todos são para defender a noção de que, embora condenados, eles estão a caminho de se recuperar através do sistema prisional (VINNITSKAYA, 2011), e, para a concretização disso, a oferta de ambientes adequados e a implantação do complexo (representada na figura abaixo) fazem toda a diferença.

Figura 03 – Programa de necessidades da prisão



Fonte: Haldenfengsel, 2018.

Na imagem acima, todos os ambientes específicos que são necessários para os processos de reabilitação e ressocialização são divididos em oito blocos ao longo do terreno, havendo uma divisão das funções por meio de unidades estruturais. O primeiro deles, enumerado com o número 1 na imagem, é o bloco administrativo, que contém além da diretoria, a principal estação de segurança, salas de reuniões, seção de saúde, área de visitas, academia com vestiários, e a cantina (HALDENFENGSEL, 2018).

Já no segundo bloco – *A-BLOCK*, segundo a imagem - estão as celas para 60 reclusos, sendo uma parte reservada para recém-chegados, e a outra para criminosos com problemas psicológicos e psiquiátricos. No bloco de número 3 – *Y-BLOCK* - há espaço para interação dos reclusos e colaboradores, com ambientes para trabalho, educação, e programas cognitivos; complementando-se ao bloco 4 – *K-BLOCK* – que contém arenas para uso durante o tempo livre dos encarcerados, ginásio para atividades físicas e outros eventos, mais uma academia, e um local para propósitos religiosos e espirituais.

Nos blocos 5 e 6 – *B-BLOCK* e *C-BLOCK*, respectivamente - posicionados opostamente ao bloco dois, há mais celas com capacidade total para 84 encarcerados. Esses blocos ficam mais próximos ao centro de visita, lugar desenvolvido especialmente para reclusos com responsabilidades parentais.

A arquitetura de todo o complexo, de acordo com o Architecturenorway (2010), foi desenvolvida para que se deparasse com os prisioneiros e colaboradores de uma maneira antiautoritária. Os responsáveis técnicos por todo esse projeto é a HLM Arkitektur AS em conjunto com o arquiteto Erik Møller, sendo o interior por conta de Asplan Viak AS, ambos escritórios noruegueses. A metragem quadrada do complexo é de 21.000 m² de área útil, sendo 27.000 m² de área total construída da edificação.

Segundo a revista, a reabilitação dos reclusos é baseada nos cinco princípios da justiça criminal local, sendo eles: a legislação que regula o propósito de toda punição; a existência de uma visão humana perante a humanidade; o princípio da igualdade de tratamento; o princípio de que um convicto pagou sua dívida perante à sociedade uma vez que serviu sua pena; e o princípio da normalidade (HALDENFENGSEL, 2018).

O quinto item, princípio da normalidade, garante menos criminalidade e uma sociedade mais segura, e a maneira pela qual isso é feito dentro da prisão é justamente uma tentativa de representação mais próxima da realidade normal dos encarcerados. De uma maneira simples, a equipe de colaboradores garante proporcionar uma vida dentro dos limites da prisão a mais parecida possível com a vida externa, sem comprometer a segurança do local. Isso significa que os encarcerados devem deixar o edifício onde moram para então trabalhar, estudar, ir fazer consultas regulares referente à saúde particular, entre outros. A distância entre os edifícios também faz parte desse princípio, pois de acordo com a visão norueguesa, pequenos elementos garantem que os presos consigam ser autossuficientes (HALDENFENGSEL, 2018).

Todas as questões abordadas têm relação direta com a arquitetura, pois é através dela que há como se mover livremente dentro do complexo. Ainda segundo o vice-diretor, seria logisticamente mais fácil de lidar se todos os ambientes e funções fossem no mesmo edifício, mas, mais uma vez, ressalta que não seria normal, afastando-se da vida que os reclusos tinham no exterior da prisão (HALDENFENGSEL, 2018).

Na próxima subseção, os elementos arquitetônicos da Halden Prison são apresentados.

3.2.1. Projeto, ambientes e elementos arquitetônicos

Um dos fatores que torna a prisão única em termos de espacialidade é a sua localização e posição geográfica, visto que fica em grandes altitudes, situada em uma colina rodeada por florestas de norte a sul.

No início da construção, houve alguns objetivos norteadores, que eram representados de maneira a preservar a vegetação e o terreno natural, usar materiais locais, criar uma instalação de variedade que estimule o uso e a atividade física, criar um ambiente que forneça experiências sensoriais variadas ao longo do tempo e criar uma instalação com um grau suficiente de segurança e boa supervisão. O cumprimento de todos esses fundamentos desde o começo facilitou a formulação do conceito da prisão, mantendo-a nesse caminho até hoje (HALDENFENGSEL, 2018).

O paisagismo, por exemplo, presente nos principais objetivos norteadores da instituição é uma estratégia para quebrar a horizontalidade causada pelas paredes da prisão (como mostra a figura abaixo). Para isso, foram adicionadas espécies paisagísticas que mudam conforme as estações do ano, provocando, assim, a percepção da passagem do tempo, algo extremamente motivador para quem vive em cárcere privado (ARCHITECTURENORWAY, 2010).

Figura 04 – Quebra da horizontalidade causada pelas grandes árvores



Fonte: Haldenfengsel, 2018.

Já entre os prédios de administração e saúde, há paisagens especialmente projetadas que imitam pequenos oásis paisagísticos e o estabelecimento também conta com hortas e jardins frutíferos, onde há oportunidade de cultivo pelos próprios encarcerados. Essa, entre muitas outras atividades, faz com que a ressocialização seja um alvo mais fácil de ser atingido, pois há interação entre colaboradores e reclusos o tempo todo (HALDENFENGSEL, 2018).

Os materiais aplicados têm influência sobre as pessoas por conta das cores e das texturas, além de serem pensados de modo de reduzir os efeitos do estresse nos encarcerados. Além disso, os diferentes ambientes criados também compreendem toda essa estrutura

psicológica, como é o exemplo do centro de atividades, academia, o centro cultural, a casa das visitas, etc. (HALDENFENGSEL, 2018).

Sendo uma parte imprescindível do projeto arquitetônico desde o início, o design e a arte, compreendidos aqui como um só item, estão presentes em grande parte do edifício, mostrando cuidado, além de possibilitar o diálogo entre os reclusos e colaboradores a partir da inspiração. As paredes externas são um exemplo disso, pois existem grande pinturas em grafite que fazem com que haja interação entre as pessoas durante o espaço de tempo que estão no pátio, admirando-as (HALDENFENGSEL, 2018).

Segundo dados publicados pela revista, a agência norueguesa KORO – que introduz a arte em edifícios e ambientes públicos - foi responsável pelos produtos artísticos dentro do complexo. No centro familiar, a título de exemplo, há uma escultura que remete a face de animais, trazendo assuntos e objetos marcantes para os encarcerados com responsabilidades parentais (HALDENFENGSEL, 2018).

Outro item artístico são as instalações luminosas – observadas na figura 06 - do quarto sagrado, ambiente que oferece eventos religiosos e espirituais periodicamente. Essa instalação chamada de Myriad, foi feita por Astrid Krogh, e consiste em uma placa de madeira perfurada para a passagem de luzes de fibra óptica. O conceito dessa criação é o fornecimento de uma atmosfera contemplativa, sendo flexível quanto aos sentimentos, filosoficamente neutro, e universal, proporcionando diversidade (HALDENFENGSEL, 2018).

Figura 06 – Instalações luminosas do quarto sagrado.



Fonte: Haldenfengsel, 2018.

Todas as características apresentadas, entre muitas outras, fazem de Halden Prison uma instituição especialmente aclamada e admirada em todo o mundo no quesito arquitetônico e correccional.

Na próxima seção, a metodologia da pesquisa é explanada.

4 METODOLOGIA

A metodologia aqui utilizada contempla as pesquisas bibliográfica, qualitativa e interpretativista, comparativa o estudo de caso.

Markoni e Lakatos (2003) apontam que a pesquisa bibliográfica é feita por meio de leituras e análises de vários autores, desde publicações avulsas a monografias, podendo incluir até meios de comunicações orais. Já o estudo de caso é uma metodologia na qual apenas assuntos específicos são abordados, com foco em um objeto a ser analisado. Ademais, nesse processo, há possibilidade de comparação de dados ou questionamentos e respostas do que já foi publicado (YIN, 2001).

A metodologia escolhida para analisar a arquitetura da Halden Prison, na Noruega, tem base no estudo de caso, isto é, procura entender casos isolados como forma de compreender o todo, respeitando suas peculiaridades (ARAGÃO, 2017). Além disso, o método comparativo serve como aporte, pois está:

Centrado em estudar semelhanças e diferenças, [e] realiza comparações com o objetivo de verificar semelhanças e explicar divergências. O método comparativo, ao ocupar-se das explicações de fenômenos, permite analisar o dado concreto, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais nele presentes (PRODANOV, 2013, p. 38).

As tabelas apresentadas na próxima sessão se embasam no método comparativo, pois é relevante perceber quais exigências arquitetônicas são cumpridas na prisão de Halden e como isso se aproxima das teorias abordadas.

Por fim, ao levar em consideração o fato de que as conclusões obtidas por meio da análise das tabelas é uma visão de mundo que se restringe ao tema trabalho, é indispensável perceber os dados numa perspectiva interpretativista, pois:

O fenômeno a ser estudado é resultado da colocação de significados que o pesquisador impõe ao fenômeno, moldado pela maneira como ambas as partes se

interagem, ambos influenciados pelas estruturas macro; além disso, deve-se considerar que a interpretação ainda deve variar de acordo com o lugar onde o pesquisador e o fenômeno estão inseridos e em qual período de tempo ele está sendo analisado (SANTANA; SOBRINHO, 2007, p. 3).

Uma vez que a análise da prisão de Halden se restringe à sua estrutura e funcionamento, não é adequado subjugar os dados a todas as prisões ao redor do mundo, por tanto, o interpretativismo surge nesta pesquisa como meio de traçar um limite entre os resultados aqui obtidos e as outras construções arquitetônicas prisionais ao redor do mundo.

Portanto, na próxima subseção, a Halden Prison é analisada por meio do viés qualitativo interpretativista, comparativo, dentro de um estudo de caso.

5 ANÁLISES E DISCUSSÕES

A prisão de Halden pode ser analisada nas perspectivas de estrutura, paisagismo e fenomenologia paisagística, conforto térmico e acústico, conforto lumínico, design de interiores e cores. O modelo de tabela foi escolhido para organizar os dados com relação aos componentes arquitetônicos existentes dentro prisão.

A tabela a seguir apresenta o parâmetro de estrutura da prisão.

Tabela 01 – Análise: Estrutura.

PARÂMETRO	IMAGEM	CONCEITOS/CARACTERÍSTICAS	DE ACORDO?
Estrutura		“[...] conceber uma estrutura é ter consciência da possibilidade de sua existência; é perceber sua relação com o espaço gerado” (REBELLO, 2000, p. 26). “A arquitetura deve ter solidez, resistir a intempéries, permanecer” (COLIN, 2000, p. 24). “O sistema estrutural não é, entretanto, isolado dos outros sistemas, da forma e da função. É desejável [...] haver uma integração tão grande entre os sistemas que não se perceba onde começa um e finda o outro. Assim, muitas vezes a concepção estrutural toma frente na definição formal do edifício” (COLIN, p. 38, 2000) “Em muitas edificações a própria função define o sistema estrutural e esse por sua vez é responsável pela forma. Mesmo que posteriormente este corpo principal receba outros elementos, a estrutura definirá sua forma e o espaço arquitetônico” (INOJOSA; BUZAR, p. 2, 2015)	Sim

Fonte das imagens: Haldenfengsel, 2018; Susanna Shearer, s.d.⁵ - Tabela organizada pela autora, 2019.

⁵ Disponível em: < <https://susannashearer.wixsite.com/prisondesign/halden-rehabilitation-prison>>. Acesso em 4 out. 2019.

A partir das características citadas acima, faz-se possível perceber a concordância do texto com o apresentado no espaço prisional de Halden. É possível perceber como a estrutura da prisão, que se estende por toda a ilha, é bem organizada e seu espaço é pensado de modo a atender demandas maiores do que apenas o aproveitamento dos locais ou a sua serventia para os apenados. Neste contexto, a estrutura é um fator determinante ao traçar os objetivos penais e sociais da prisão.

Na tabela a seguir, os itens analisados são: paisagismo e fenomenologia paisagística.

Tabela 02- Análise: Paisagismo e fenomenologia paisagística.

PARÂMETRO	IMAGEM	CONCEITOS/CARACTERÍSTICAS	DE ACORDO?
Paisagismo e fenomenologia paisagística.		Bellé (2013) afirma que o projeto paisagístico deve solucionar exigências e necessidades dos indivíduos por meio de uma distribuição equilibrada dos espaços. Ademais, Abbud (2016, p.7) descreve que “Cor, forma, aroma, sons, textura, sabor: uma paisagem construída com plantas e árvores proporciona impressões as mais diversas a seus frequentadores. Além disso, jamais permanece a mesma, mas se altera segundo as estações do ano, revelando ao longo do tempo aspectos que seu observador não pode apreender de uma única vez” “O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano. Enquanto a arquitetura, a pintura, a escultura e as demais artes plásticas usam e abusam apenas da visão, o paisagismo envolve também o olfato, a audição, o paladar e o tato, o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e completas experiências perceptivas” (ABBUD, p. 10 e 15), além disso, “quanto mais um jardim consegue aguçar todos os sentidos, melhor cumpre seu papel”. “Esse espaço não requer nem guia nem explicação. É, antes de tudo, lugar de deleite, onde os sentidos estão alerta” (LEENHARDT, p. 70, 1996)	Parcial

Fonte das imagens: Life in Norway, 2018⁶; Publicart Norway, s.d.⁷ – Tabela organizada pela autora, 2019.

Mesmo o paisagismo estando presente em grande parte da obra, julga-se parcial em sua concordância, por conta dos aspectos fenomenológicos. A fenomenologia paisagística, compreendida por auxiliar na reabilitação e recuperação dos encarcerados, está presente em apenas um ponto específico da prisão, e não em toda a obra. É importante ressaltar a importância desse aspecto, uma vez que os apenados estão submetidos à uma micro experiência em sociedade – ainda que isolados – e o fator paisagístico interfere na sua

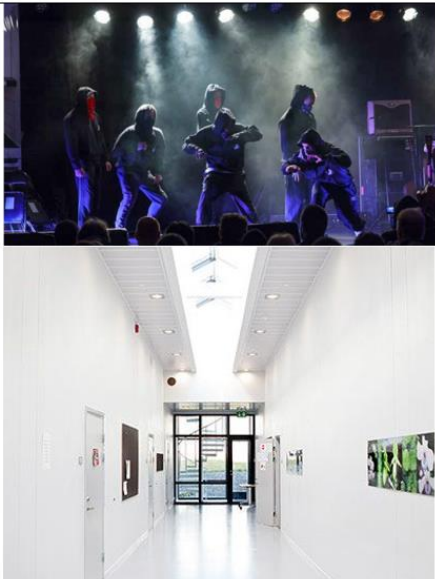
⁶ Disponível em: < <https://www.lifeinnorway.net/prisons/>>. Acesso em 4 out. 2019.

⁷ Disponível em: < <https://publicartnorway.org/prosjekter/halden-prison/>>. Acesso em 4 out. 2019.

percepção de casa, trabalho, lazer, etc. Assim, nem todos os sentidos dos detentos são atingidos por conta da escassez de espaços organizados nessa perspectiva.

Esses pontos de vista também foram utilizados para a materialização da tabela de número 03:

Tabela 03 – Análise: Conforto ambiental térmico e acústico.

PARÂMETRO	IMAGEM	CONCEITOS/ CARACTERÍSTICAS	DE ACORDO?
Conforto ambiental: térmico e acústico		“A arquitetura deve servir ao homem e ao seu conforto, o que abrange seu conforto térmico. O homem tem melhores condições de vida e de saúde quando seu organismo pode funcionar sem ser submetido à fadiga ou estresse, inclusive térmico. A arquitetura, como uma de suas funções, deve oferecer condições térmicas compatíveis ao conforto térmico humano no interior dos edifícios, sejam quais forem as condições climáticas externas” (FROTA; SCHIFFER, p. 17, 1988). “A arquitetura cabe, tanto amenizar as sensações de desconforto impostas por climas muito rígidos, tais como os de excessivos calor, frio ou ventos, como também propiciar ambientes os quais sejam, no mínimo, tão confortáveis como os espaços ao ar livre em climas amenos” (FROTA; SCHIFFER, p. 44, 1988). “Os sons são perturbações vibratórias que se propagam nos meios materiais e capazes de serem detectados pelo ouvido humano. Quando detectados produzem tanto sensações agradáveis, sons musicais, que convencionou-se denominar simplesmente de som; quanto sons desagradáveis, não musicais, chamados de ruídos” (OLIVEIRA; RIBAS, p. 65, 1995)	Parcial

Fonte das imagens: Haldenfensel, 2018; The Guardian, 2012⁸ - Tabela organizada pela autora, 2019.

A parcialidade nesse quesito encontra-se pelo fato dessas características acontecerem também apenas em pontos específicos. A acústica analisada na prisão é encontrada em espaços especiais que necessitam dessas estratégias, como por exemplo, a sala de música, o auditório, e nos apartamentos dos cativos, porém, mesmo estando presente nesses únicos pontos, se faz eficaz.

Quanto ao conforto térmico, não há muito embasamento teórico, ou mesmo depoimentos dos apenados acerca do assunto. Arquitetonicamente falando, na prisão, há janelas, sheds e claraboias que privilegiam a ventilação natural, como demonstrado na imagem da tabela acima, sendo que esse quesito em especial é cumprido.

Tabela 04 – Análise: Conforto lumínico.

⁸ Disponível em: <<https://www.theguardian.com/artanddesign/gallery/2012/may/18/halden-prison-pictures-gughi-fassino#/?picture=390285033&index=4>>. Acesso em 4 out. 2019.

PARÂMETRO	IMAGEM	CONCEITOS/CARACTERÍSTICAS	DE ACORDO?
Conforto ambiental: lumínico		Para Gurgel (2002), a iluminação é um dos mais interessantes elementos de um projeto arquitetônico, visto que assim como as cores, também atua na emoção, na psique, no humor, e no estado de espírito. “Muito do custo com energia para iluminação poderia ser reduzido se explorada da fonte, abundante em um país tropical como o nosso – a própria iluminação natural” (OLIVEIRA; RIBAS, p. 75, 1995). “Para compatibilizar a necessidade de iluminação natural de todos os ambientes, com a integração funcional recomenda-se o artifício dos “sheds”, vazios (jardins), canteiros ou domos” (OLIVEIRA; RIBAS, p. 77, 1995).	Sim

Fonte das imagens: Moma, 2014⁹ - Tabela organizada pela autora, 2019.

O conforto lumínico também está de acordo com as características das definições, sendo em sua maior parte iluminação artificial. Em pontos estratégicos, correlacionado com o conforto térmico, estão grandes janelas e aberturas, trazendo um ponto de iluminação natural para dentro do espaço. Nesse sentido, há um aproveitamento igualitário das condições naturais do espaço, como luz solar, árvores e outros elementos; e artificiais, como lâmpadas, cores que favorecem a claridade e outros recursos.

Tabela 05 – Análise: Design de interiores.

PARÂMETRO	IMAGEM	CONCEITOS/CARACTERÍSTICAS	DE ACORDO?
Design de Interiores		Segundo Mancuso, a arquitetura de interiores, assim como a decoração, “traçam uma trajetória onde a relação pessoa/espaço é íntima e pessoal” (MANCUSO, 2000, p. 21). “É possível projetar espaços de uma maneira diferente da tradicional: espaços que são mais agradáveis e flexíveis, menos rígidos, mais acessíveis para infinitas experiências. O ambiente é visto não como um espaço monológico estruturado de acordo com um padrão formal e uma ordem funcional, mas como um espaço no qual dimensões múltiplas coexistem, até mesmo as opostas. É criado um ambiente híbrido no qual o espaço adquire forma e identidades através das relações. Um espaço, enfim, que é construído não através da seleção e simplificação de elementos, mas através da fusão de pares de opostos (interior e exterior, formalismo e flexibilidade, materialidade e imaterialidade), o que produz condições ricas e complexas” (CEPPI; ZINI, p. 18, 2013). Ching e Binggeli (2006) alegam que esse ramo ultrapassa a definição física de espaço, e que, ao planejar e definir o layout, o ambiente e o conjunto mobiliário, é necessária a consciência de seu principal caráter arquitetônico, assim como seu possível potencial para modificação.	Sim

Fonte das imagens: Moma, 2014¹⁰ - Tabela organizada pela autora, 2019.

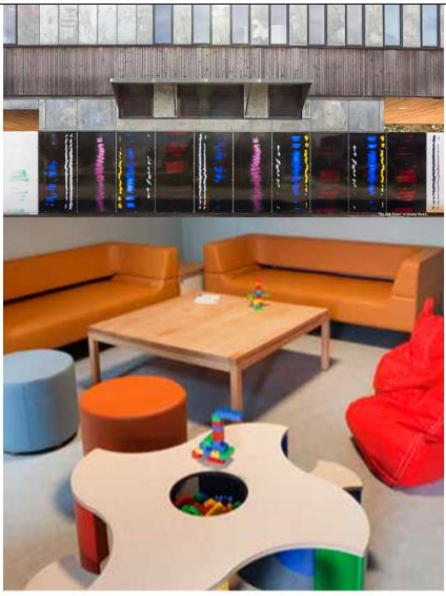
⁹ Disponível em: <<https://www.moma.org/interactives/exhibitions/2013/designandviolence/halden-prison-erik-moller-architects-hlm-architects/>>. Acesso em 7 out. 2019.

Sendo um dos processos mais bem organizados e pensados - justamente por ter relação direta com apenados, além de ter influência na maneira como eles decorrem seus dias dentro do espaço - o design de interiores é um dos quesitos mais bem recebidos em toda a estrutura da prisão, e se mostra como uma ferramenta poderosa para a manutenção do humor dos detentos, uma vez que, ao entrar em contato com a organização espacial dos elementos, o sujeito sente-se valorizado.

O fato de que os ambientes são espaçosos contribuem para a percepção de liberdade, pois o modelo padrão de prisão é de encarceramento em espaços pequenos e com pouca ventilação. Nesse sentido, a organização dos sofás, das mesas e de outros elementos funcionam mais como sala de estar ou refeitório compartilhado do que como delimitadores da liberdade dos encarcerados. O efeito do design de interiores é, nessa perspectiva, inteiramente psicológico e direcionada ao humor dos indivíduos.

As cores e trabalhos artísticos, analisados na última tabela, abaixo, também fazem parte desse conjunto, encarado também como parte do design interno.

Tabela 06 – Análise: Cores.

PARÂMETRO	IMAGEM	CONCEITOS/CARACTERÍSTICAS	DE ACORDO?
Cores		As cores constituem grande parte do contexto semântico, e de acordo com Farina (2006), elas podem produzir impressões, sensações e reflexos sensoriais; ademais, cada cor atua em uma área da emoção humana, influenciando em impulsos e desejos os quais as pessoas possam demonstrar. “O uso de cores como instrumento de conforto ambiental tem sido amplamente estudado. Gropius (1945) já mencionara, [...], que a “cor e textura de superfície têm, por assim dizer, uma existência própria e emitem energias físicas, que são até mensuráveis. O efeito pode ser quente ou frio, aproximativo ou retrocessivo em relação a nós, de tensão ou de repouso, ou mesmo repulsivo ou atraente. Além de funcionar como instrumento de melhora da condição visual (pela reflexão) a cor, como já mencionou-se, tem funções terapêuticas. A cromoterapia propõe a restauração do equilíbrio a partir da utilização das cores” (OLIVEIRA; RIBAS, p. 79, 1995). De acordo com Neufert (2002), o uso das cores vai além da arquitetura, sendo assim válidas também em terapias, quando se deseja evitar efeitos psíquicos e fisiológicos indesejados. Já com relação ao interior de ambientes, há certas recomendações quanto à pintura.	Sim

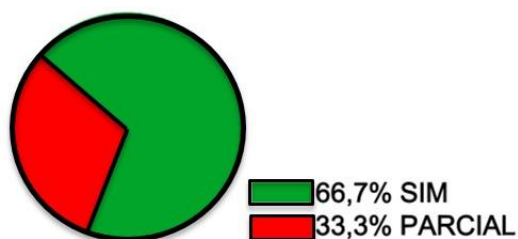
Fonte das imagens: Haldenfengsel, 2018 - Organizada pela autora, 2019.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.moma.org/interactives/exhibitions/2013/designandviolence/halden-prison-erik-moller-architects-hlm-architects/>>. Acesso em 7 out. 2019.

As cores possibilitam efeitos diferenciados tanto no humor dos apenados, quanto no conforto do ambiente, uma vez que podem facilitar ou deter a entrada e saída de luz. A maioria dos cômodos observados nas imagens disponíveis tem paredes em tons neutros e cores quentes e frias nos móveis. O caso da figura acima, na tabela 6, demonstra como a mescla de cores gera a ideia de vida e movimento no ambiente.

Em suma, grande parte da obra está dentro dos padrões de humanização, sendo um dos motivos de sua excelência e reconhecimento ao redor do mundo. Para melhor compreender o analisado anteriormente, encontra-se disposto em um gráfico a seguir, um resumo das informações pertinentes.

Gráfico 1: Resumo das análises.



Fonte: Gráfico organizado pela autora, 2019.

A partir disso, é possível observar que todos esses itens se fazem imprescindíveis para a boa performance da prisão, principalmente em relação à reabilitação, pois interferem diretamente na forma como as pessoas habitam no interior do complexo; e confirmam, também, que a prisão atinge as expectativas com relação ao seu espaço de maneira proveitosa.

É ainda visível o esforço em aliar todos os elementos arquitetônicos de modo a criar harmonia no espaço. A Halden Prison se mostrou, nesse contexto, sábia ao utilizar o espaço da ilha de modo organizado, a flora já disponível, o terreno, os elementos espaciais, as estruturas dos complexos, as cores, luzes e demais itens como mecanismos de aperfeiçoamento do espaço. Mostrou-se, então, um exemplo de como a arquitetura, direcionada corretamente aos objetivos delimitados, consegue se superar ao aliar natureza e ação humana de forma integrada para criar espaços humanizados e inteligentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se direcionou para a análise da Halden Prison, na Noruega. Para dar conta deste propósito, as pesquisas qualitativa interpretativista, bibliográfica, comparativa e o estudo de caso foram utilizados. Objetivou-se responder a seguinte indagação: a arquitetura de Halden Prison, na Noruega, tem influência direta na ressocialização e na maneira com que os encarcerados cumprem a pena?

Para responder a este questionamento, este artigo dividiu-se em cinco partes, além da Introdução e das Considerações Finais, no intuito de compreender, na primeira seção, as noções gerais sobre a arquitetura prisional, na qual desenvolveu-se a pesquisa bibliográfica sobre os sistemas penitenciários através dos séculos, com o suporte teórico de Foucault (1987) e os componentes arquitetônicos tais como a estrutura; os materiais de construção; o paisagismo e a fenomenologia paisagística; o conforto ambiental que contempla as vertentes térmica, lumínica e acústica; o design de interiores e as cores. Nesse sentido, foi possível observar que as transformações sofridas pelas prisões durante sua evolução propiciaram o processo de humanização da reabilitação social com o suporte da arquitetura e seus elementos fundadores.

Na seção seguinte, objetivou-se entender os aspectos arquitetônicos, por meio de dois exemplos práticos, a prisão de Bastoy, na Noruega e o Centro de Justiça Leoben, na Áustria, que são relevantes para a reabilitação e a humanização da arquitetura prisional. Ambas as prisões são consideradas referência no tratamento dos apenados por sua vasta estrutura e recursos que remontam a vida em sociedade fora do cárcere.

Já na terceira seção, a Halden Prison, propósito desta pesquisa, foi analisada com base nos parâmetros delimitados nos componentes arquitetônicos. A apresentação de seu espaço, estrutura, localização e objetivo de existência foram percorridos de modo a compreender a forma como a prisão foi pensada e executada.

Na quarta seção, metodologia, os encaminhamentos metodológicos foram explanados de modo a justificar seu uso e sua aplicação prática na análise da Halden Prison, além de explicar o procedimento de uso de tabelas para condensar os dados na seção seguinte, de análises e discussões.

Nesta seção, os dados foram organizados de modo a esclarecer quais requisitos arquitetônicos são cumpridos pelo modelo da Halden Prison. Foi constatado que a pergunta inicial pode ser respondida por meio dessas análises, uma vez que a arquitetura prisional do espaço entra em concordância com a maioria dos elementos dispostos e, finalmente, é capaz de influenciar diretamente na ressocialização e na maneira como os detentos cumprem pena.

Essa dedução se dá com base nos estudos teóricos aqui discurridos que permitem dizer que a arquitetura, aliada a objetivos de reabilitação social, com propósitos bem esclarecidos e ferramentas que permitam humanizar e propiciar uma vivência próxima à ampla sociedade, é uma forma de criar não somente uma rotina na vida do sujeito, mas um campo de reflexão do apenado e sua possibilidade de mudança após a vida em cárcere.

Esta pesquisa não tem o intuito de esclarecer definitivamente a assunto, mas, sim, servir como um meio de abranger novas discussões teóricas no campo da arquitetura relacionada ao campo social dos sujeitos marginalizados.

Por fim, a Halden Prison é um exemplo a ser seguido ao redor do mundo não somente pela sua estrutura física, mas pelos ideais concomitantes com seus projetos, que possibilitam uma ressignificação do processo de reclusão dos detentos. Ao oferecer novas oportunidades de trabalho e vivência, a Halden Prison abre novos horizontes para os apenados se sentirem, definitivamente, partes da sociedade novamente.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, David. **Sistemas penitenciários clássicos: Breve análise dos sistemas penitenciários clássicos**. Ceará, 2017. Disponível em: <https://davidalcisi.jusbrasil.com.br/artigos/535331166/sistemas-penitenciarios-classicos>. Acesso em: 25 ago. 2019.

BASTOY Fengsel. Noruega, 2012. Disponível em: <http://www.bastoyfengsel.no/English/>. Acesso em: 13 mai. 2019.

BEDIN, Amanda. Trabalho de conclusão de curso: **Arquitetura prisional e a influência do espaço no indivíduo**. Cascavel, 2018. Disponível em: [http://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2018.2/AMANDA%20BEDIN%20\(201411601\)/](http://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2018.2/AMANDA%20BEDIN%20(201411601)/). Acesso em: 14 mai. 2019.

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Falência da pena de prisão: causas e alternativas**. São Paulo: Saraiva, 2001.

CALDEIRA, Felipe Machado. A evolução histórica, filosófica e teórica da pena. **Revista da EMERJ**, ano 45º, v. 12. 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/16041948.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2019.

CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de direito administrativo**. 24.ed. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2002.

CHING, F. D. K.; BINGGELI, C. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

DONDERIS, Vicenta Cervelló. **Derecho penitenciário**. 2006.

ENGEL, H. **Sistemas estruturais**. Barcelona: Gustavo Gili S.A., 2001.

EXAME, Editorial da. **Noruega é o melhor país para se viver, diz índice da ONU**. 2017. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/noruega-e-o-melhor-pais-para-se-viver-diz-indice-da-onu/>. Acesso em: 6 jul. 2019.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

G1, Editorial do. **Noruega é o país mais feliz do mundo, diz estudo**. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/noruega-e-o-pais-mais-feliz-do-mundo-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 20 maio 2019.

G1, Editorial do. **Prisão de luxo austríaca oferece TV e frigobar nas celas**. 2009. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL981720-5602,00-PRISAO+DE+LUXO+AUSTRIACA+OFERECE+TV+E+FRIGOBAR+NAS+CELAS.html>. Acesso em: 01 ago. 2019.

G1, Editorial do. **Prisão na Noruega é comparada a hotel**. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/03/prisao-na-noruega-e-comparada-a-hotel.html>. Acesso em: 21 mar. 2019.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 3.ed. São Paulo: Senac, 2002.

HALDEN FENGSEL (Noruega). **Halden Prison**: Punishment that works - Change that lasts! Noruega: Odin Media, 2018. 111 p. v. Único.

LOIS, Sérgio Luiz. **O que fazer para garantir o conforto acústico em um ambiente?** [S. l.], 27 fev. 2018. Disponível em: <https://blog.owa.com.br/o-que-fazer-para-garantir-o-conforto-acustico-em-um-ambiente/>. Acesso em: 10 mai. 2019.

MARINGONI, Heloisa M. Coletânea do Uso do Aço: **Princípios de Arquitetura em Aço**. 3ª edição. Brasil: GUERDAU, 2011.

MELO, João Ozorio de. **Noruega consegue reabilitar 80% de seus criminosos**. 2012. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2012-jun-27/noruega-reabilitar-80-criminosos-prisoos>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

MIRABETE, Julio Fabrini. Juizados Especiais Criminais. São Paulo: Atlas, 1997.

OLIVEIRA, Edmundo. **O futuro alternativo das prisões**. Forense: 2002

OLIVEIRA, Etianne Alves Souza de. **Análise da relação entre os parâmetros arquitetônicos, o conforto térmico e a produtividade em escritórios com ventilação natural**. 2015. Tese (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2015.

OTERO-PAILOS, Jorge. **A fenomenologia e a emergência do arquiteto-historiador**. Rio de Janeiro: Colibris, 2010.

SILVA, P. **Acústica Arquitetônica & Condicionamento de ar**. 4.ed. Belo Horizonte: EDTAL E. T. Ltda, 2002.

TEIXEIRA, Sérgio William Domingues. **Estudo sobre a evolução da pena, dos sistemas prisionais e da realidade brasileira em execução penal – Propostas para melhoria do desempenho de uma Vara de Execução Penal**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro 2008. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/4218/DMPPJ%20-%20SERGIO%20WILLIAM%20TEIXEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 de out. 2018.

VIANA, Lúcia Quiêto. **A contribuição da arquitetura na concepção de edificações penais no Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/21/teses/714050.pdf>. Acesso em 27 de mai. de 2018.

VINNITSKAYA, Irina. Halden Prison / Erik Møller Arkitekter + HLM arkitektur - The Most Humane Prison in the World. **Arch Daily**. jul. 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com/154665/halden-prison-erik-moller-arkitekter-the-most-humane-prison-in-the-world>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.